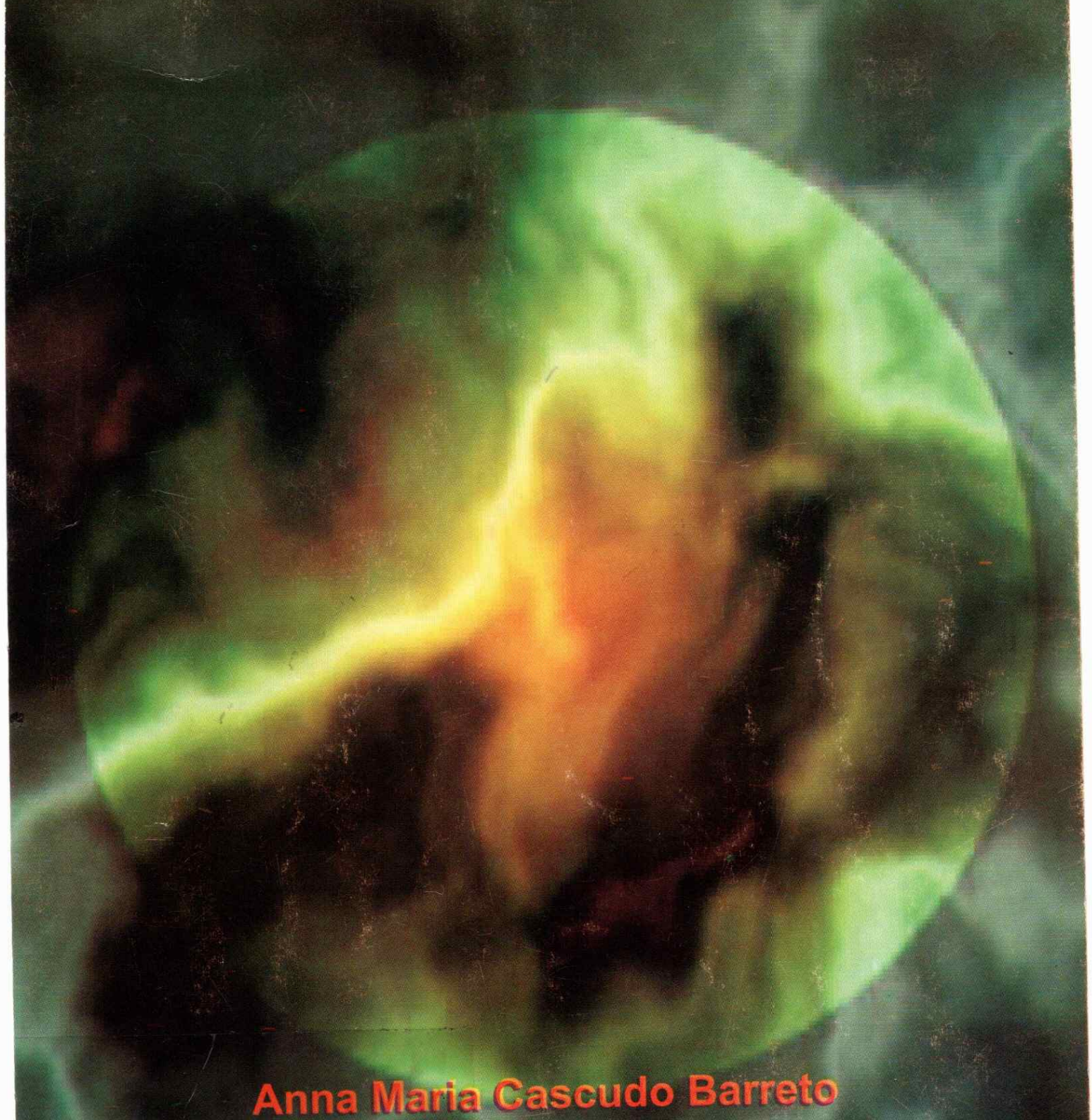


Anna Maria Cascudo Barreto

.2)-5

F000284

égio & emoções

(Discurso de posse na Academia Paulista de Letras)

Anna Maria Cascudo Barreto

SORTILÉGIO & EMOÇÕES

(DISCURSO DE POSSE DA CADEIRA NA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS)

Natal/RN

RB - 29.057
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. F000284
23 03 07

F
82(813.2)-5
B26n
2006
ex.01

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

A Academia Paulista de Letras tem a honra de convidar V. Exa. e exma. família para a entrega do diploma de Sócia Correspondente à Acadêmica Ana Maria Cascudo Barreto, da Academia Norte Riograndense de Letras, sendo saudada pelo Acadêmico Paulo Bomfim.

Local: Largo do Arouche, 312
Dia: 14 de Junho de 2006
Hora: 17:00

- Ives Gandra da Silva Martins -
Presidente

ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE DE LETRAS

Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil
Reconhecida de Utilidade Pública pelo
Governo do Estado

Acadêmico Ives Gandra Martins
Presidente da Academia Paulista de Letras

É sumamente honroso para a nossa Academia expressar júbilo especial pela posse da Acadêmica Anna Maria Cascudo Barreto, na qualidade de Sócia Correspondente dessa ilustre Companhia, em convivência feliz com o espírito bandeirante.

Confraternizam-se, mais uma vez, neste momento, as nossas Academias – aproximadas institucionalmente por instrumento de cooperação cultural.

É a Acadêmica Anna Maria Cascudo Barreto portadora da primeira referência dessa concertação, através do *Ensaio de Abertura da Correspondência de Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade*, seu emérito interlocutor, em lúcida contribuição.

Eis que Anna Maria se alça em vôo radioso aos horizontes do Planalto Paulista; o ninho potiguar, à semelhança da imagem cascudiana sobre Nísia Floresta Brasileira Augusta, se torna pequeno para mantê-lo no seu círculo original.

Ela – Anna Maria – que é titular da cadeira nº. 13 desta Academia e sucessora do seu fundador – Mestre da Cidade do Natal.

Ela – Anna Maria – que é ensaísta, cronista, jornalista, folclorista e a mais autêntica intérprete da vida e obra de "Dom Luís do Sobradinho" como ele se auto-intitulava.

O Colecionador de Crepúsculos enche-se da presença de "um brasileiro feliz" – aquele que Afrânio Peixoto singularizou num "provinciano incurável".

Em *Mulheres Especiais* e *Neblina na Vidraça*, esmera-se a publicista insigne Anna Maria, com a projeção de perfis elaborados, magistralmente, e na silhueta cintilante de Palmira Wanderley – poetisa de versos inigualáveis sobre a amada cidade do Natal.

A Acadêmica Anna Maria Cascudo Barreto investe-se, nesta tarde-noite de São Paulo, na glória de primeira nordestina integrante da Casa de Brasílio Machado, com a ressonância da hora e vez da mulher norte-rio-grandense.

Associa-se aos seus antecessores – Luís da Câmara Cascudo e Augusto Severo Neto, no pertencimento a esse condomínio cultural, que enaltece os seus ilustrados pares.

Daí que se agrega a comunhão espiritual da Casa de Luís da Câmara Cascudo, nos setenta anos de sua fundação, com esta mensagem de fortalecimento de laços tão auspiciosos e expressivos.

Receba, senhor Presidente, saudações fraternais que se traduzem na representação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, conferida ao Acadêmico João Batista Cascudo Rodrigues, na exaltação, plena do sentimento de brasilidade.

Seu admirador imbatível

Diógenes da Cunha Lima
Presidente
Natal, 14 de junho de 2006.

RECEBENDO ANNA MARIA CASCUDO BARRETO NA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Paulo Bomfim

Revivo hoje a emoção de receber em nossa fraternidade alguém que nos traz o calor humano dos intelectuais do Rio Grande do Norte.

Há alguns anos, saudava a Augusto Severo Neto que dizia, com muita graça, ser neto do aeroporto de Natal que recebeu o nome de seu avô.

Augusto amigo, potiguar cidadão do mundo e Sócio Correspondente da Academia Paulista de Letras em seu estado, hoje é saudade.

Nesse revezamento de talentos, vem ocupar seu lugar, Anna Maria Cascudo Barreto, que herdou do pai, além da bagagem cultural e da sensibilidade, o amor a São Paulo.

Traz para nossa convivência, poesia e prosa, lirismo e erudição de alguém que pertence à Academia Norte Riograndense de Letras, ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a tantas outras instituições culturais da terra de Luís da Câmara Cascudo, amizade que cultivei religiosamente por mais de meio século.

A antiga Avenida Junqueira Aires, agora ostentando o nome do mais ilustre morador, percorrendo o trajeto dos bandeirantes que participaram da retirada da Ponta dos Touros, chega ao Largo do Arouche. O solar de Luís

da Câmara Cascudo, hoje transformado em Fundação e Museu, transubstancia-se em Academia Paulista de Letras, para que Anna Maria, herdeira e continuadora da obra de seu pai, sinta-se em casa como nos sentimos em casa na residência de Luís da Câmara Cascudo, Consulado Geral dos Paulistas no Natal de nossa brasilidade.

Comemorando os setenta anos da Academia Norte Riograndense de Letras, fundada por Luís da Câmara Cascudo, nosso primeiro Sócio Correspondente, a Academia Paulista de Letras, liricamente abre as portas de seu convívio à Sócia Correspondente Anna Maria Cascudo Barreto.

Irmã em saudade e esperança, seja bem-vinda!

Paulo Bomfim

SORTILÉGIO & EMOÇÕES

(DISCURSO DE POSSE DA CADEIRA NA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS)

Existirão realmente coincidências, na vida humana? Ou estes fenômenos resultariam de manipulação astral de personagens fantásticos?

Luís da Câmara Cascudo tentou resolver o impasse *"ouvindo estórias de sereias, de navios fantasmas, iluminados e velozes, de cantos soltos na solidão do mar alto, quando as estrelas vão se apagando e corre fino fio da friagem regelada."* (***Lentus in Umbra, Acta Diurna, 3 de janeiro de 1940).***

Pensadores confirmam que Deus está presente nas denominadas 'coincidências.'..

Recordamos – no tempo que eram narradas pelas nossas amas ou avós – lendas de destinos coexistentes inexplicavelmente.

Muitos temem acasos nefastos e almejam positivos. Para tal, amuletos e talismãs afastam o "mau olhado" e fixam os bons eflúvios.

Será que os deuses colecionam fatos semelhantes e os reúnem como azes?

A sorte é eventual e inesperada, ou virá de mandamento solene, ajustado no infinito?

Enigmas, que os humanos tentam em vão decifrar..

Quem poderia definir a sincronia existencial das famílias Câmara Cascudo e Albuquerque Maranhão? Sérgio Severo e Cascudo eram vizinhos de terrenos limítrofes e muito amigos. Augusto, único filho homem, presença na nossa casa. Certa feita, surge acompanhado de casal paulista – Paulo Bonfim e Emy – cuja simpatia nos conquistou de imediato.

Instados por papai a mostrar-lhes a cidade, Camilo e eu sentimos harmonia e identificação com os turistas, que se instalaram nos nossos corações profunda e eternamente. O livro de Paulo, "*O Colecionador de Minutos*", embalou instantes de ternura e enlevo dos jovens consortes potiguares, marcando admiração que os anos acrescentaram em somatório emocional.

Trocamos cartas, mensagens, presentes.

Girou a roda do tempo. Enquanto seguíamos na luta funcional diária, Camilo na construtora, como engenheiro; eu na Promotoria de Justiça, Cascudo erguia a escada ascendente de sua obra única, adquirindo conhecimentos graças a esforço isolado, paciente e contínuo, que o tornaram comparado a um sábio.

Solitariamente, sem recursos e em rincão nordestino, produziu um conjunto de obras de pesquisa, analise e interpretação da realidade brasileira, de elevado grau de criatividade e densidade cultural.

Estudiosos da sua biografia, documentando-a analiticamente, ressaltam que esse fenômeno de nossas

FARN

letras provou que é possível escrever livros que revelam a ampla erudição, numa cidade sem bibliotecas, vivendo sem nenhum privilégio de fortuna e poder, trabalhando duramente para manter a família.

Na sua obra, pois, há o historiador, o etnógrafo, o folclorista, o antropologista, o sociólogo, o ensaísta, o jornalista, o tradutor e comentador, memorialista, o cronista, e até um romancista de costumes animais, com nitidez científica.

Lançou estilos como a crônica histórica; inventou conceito brasileiro para a literatura oral, deu foros de ciência ao folclore, e inovou fornecendo caráter enciclopédico a sua pesquisa. Sua atualização e modernidade são surpreendentes. O texto enxuto, claro, é citado como exemplar nas faculdades de comunicação; descobertas e afirmações postas em dúvida anteriormente (pela ausência de técnicas, no tempo) reconhecidas internacionalmente, nos dias de hoje.

Até marqueteiro se revelou. Sua frase, "*o melhor do Brasil é o brasileiro*", deu origem à campanha de auto-estima, detentora de diversos prêmios populares e da área. Diz o IBOPE que nove entre dez brasileiros se identifica com a sentença, que foi, em termos comparativos, maior e por mais tempo no ar, dando seqüência à valorização de símbolos e cores pátrios, como uma sirene chamativa de significados adormecidos.

Em 30 de julho de 1996 ele deixou a terra, viajando para outra galáxia. De maneira inédita no mundo,

permanece entre nós, com o registro histórico de Universidade Popular, com o título de homem do século, nove vezes coleção de selos dos Correios e Telégrafos, cédula de cinqüenta mil cruzeiros, cartões de telefone, bilhete de Loteria Federal, tendo fundado a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, a Academia Brasileira de Arte, História e Cultura, a Associação Brasileira de Folclore.

Destacado como pensador sul-americano em religiosidade, teve painel comemorativo na EXPO 98, em Lisboa, Portugal, sob a égide de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Motivo de diversas exposições nacionais – como, por exemplo, "Um Homem Chamado Brasil", nos salões do BID, Rio de Janeiro – escolhido para titular Colégios (no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Norte), pracinha, rua, avenida, elevado (em São Paulo) Faculdades, creches, Memorial, Museu, Agências. Foi nome de Concurso Internacional em 78 Países, no **Parlatino**; semana de estudos na USP , Núcleo de Estudos na UFRN, inspiração de peças teatrais infantis brasileiras e espanholas, películas, programas radiofônicos, televisivos, séries, documentários. Por um sortilégio, está no meio de nós...

Em agosto de 1987, foi eleito sócio correspondente da Academia Paulista de Letras, na cadeira antes ocupada por Luís da Câmara Cascudo, Augusto Severo de Albuquerque Maranhão Neto. A proposta foi do imortal Paulo Bonfim, nessa altura já consagrado pela qualidade

de seu texto e seus poemas em todo Brasil e além fronteiras geográficas. .

Augusto, na visão de sua musa e companheira, psicóloga Maria Lúcia Beltrão Lessa Severo, foi comerciante por tradição, piloto civil, por prazer, poeta e cronista, por paixão, viageiro, por fome de vida, e conversador, por apreciar os amigos. Dentre seus livros, citamos: *Sinfonia do Tempo, Do outro lado do mar, O Tempo Ontem, De líricos e loucos, Estórias de Distancias, Nau Frágil, e Ontem Vestido de Menino.*

Dele, diz Cascudo: " É um poeta magnífico, um de primeira fila, remando no banco da proa, olhando a paisagem, comunicando-a pelo sonoro contágio do verso envolvedor." (Acta Diurna, 13 de maio de 1959)

Declarando que "Preencher a lacuna de Luís da Câmara Cascudo é preencher o impreenchível" – Augusto Severo, tomando posse, falou: " Buscarei, não a profundidade e a extensão do oceano que foi Cascudo, pois não consigo ultrapassar a dimensão de mim mesmo, mas ser, pelo menos, um braço de mar que traduza sempre, da minha cidade do sol, o abraço e o amor de um foreiro dos chãos de Baltazar, Gaspar e Belchior, por estes outros chãos da gloriosa São Paulo, de bandeiras, heroísmos e lições, cidade onde, levado pela mão de filhos melhores, continuo descobrindo razões de ser e belezas que eu não sabia ainda."

A mídia de 1987 considerou a solenidade, presidida pelo Acadêmico professor Péricles Eugenio da Silva Ramos, e com a saudação em versos de Paulo Bonfim,

respondida no mesmo estilo por Augusto, um legítimo e inesquecível encontro de poetas.

Finalmente, o meu antecessor encantou-se numa manhã chuvosa de 16 de abril de 1991. No seu túmulo, na Vila de Pirangi do Norte, versos seus, escolhidos por amigos:

"Há caminhos de luz escondidos nas trevas,
Para achá-los, porém, é preciso ir sozinho...

Os acontecimentos continuam sua trajetória, como um feitiço, encadeados....

Vizinho ao solar de Câmara Cascudo – aonde nasci – existe um terreno que pertencia aos herdeiros de Sérgio Severo, incluindo obviamente Augusto. Lá, meu avô, Cel. Francisco Cascudo, faleceu em 1935. Em casa alugada pelo meu pai. Ali adquirimos a terra, em 2004, meu marido, meus filhos e eu, sonhando realizar o resgate de Câmara Cascudo, com uma fundação que leve o seu nome, e estude as matérias que ele consagrou, o povo e suas manifestações.

Quando comunicamos o fato alvissareiro ao amigo Paulo Bonfim, ele assim se manifestou: "**Enquanto muitos herdeiros loteiam seus valores, testemunho orgulhoso que vocês montam o mosaico de suas memórias.**"

No astral, a base mística se preparava para a grande apoteose final....

Seguindo o ritual acadêmico, tenho que enumerar atos e formular fatos, uma rápida auto/ apresentação:..

.Uma das fundadoras da Academia Feminina de Letras, em, 2000; eleita em 2004 para a cadeira número 13 da Academia Norte-Rio-Grandense, fundada em 1936 por Luís da Câmara Cascudo; membro do Instituto Histórico e Geográfico, há décadas; em 2005, pertencente ao Instituto Biográfico Brasileiro; grau de Comendadora e membro do Conselho da Academia Brasileira de Arte, História e Cultura, (idealizada pelo espírito empreendedor dos escritores Dante Laytano e Luís da Câmara Cascudo, e mantidas brilhantemente por Roberto Oropallo e Michel Chelala, dentre outros dedicados imortais).

Fui a primeira mulher a atuar em Júri na cidade do Natal, quando segunda-anista de Direito, aos dezessete anos; iniciei carreira jornalística aos 13 anos, mantendo por mais de vinte coluna feminina em jornal diário; depois de formada em Direito, defendi tese e logrei doutorado em Leis, na Sociedade Brasileira de Criminologia, tendo à frente a figura inesquecível de Roberto Lyra, no Rio de Janeiro. Atuei em diversos campos do Direito, até aposentar-me como Procuradora de Justiça, ainda atuante na Associação do Ministério Público, na qualidade de uma das suas iniciantes.

Esposa há 37 anos de Camilo, mãe de Daliana, Newton e Camilla,avó de Diogo e Alana, meus livros – "Mulheres Especiais" (Global,SP) " O Colecionador de Crepúsculos" (Gráfica do Senado Federal, Brasília, DF) e "Neblina na Vidraça" (Global, SP) participações em

Antologias, Ensaios de Abertura, Crônicas e Prefácios, além de Conférências, têm sido recebidas positivamente pela crítica nacional e com reconhecimento público.

No entanto, um tesouro cintilava fora do alcance, tanto cobiçado quanto Aladim, aguardando o "abre-te-sézamo" da gruta maravilhosa.

Privilegiada com a amizade pessoal de um nome que honra aqueles que militam no universo jurídico e literário, Ives Gandra da Silva Martins, e da sua doce Ruth; deste que é considerado o maior critico brasileiro, consagrado nacional e internacionalmente pelo prêmio que destaca a perfeição em letras, Fábio Lucas; do símbolo do amor à leitura no tempo e no espaço, futuro membro da Academia Brasileira, José Mindlin; do jornalista e romancista cuja escrita nos leva aos píncaros da emoção, que é Hernani Donato; e daquela que é a essência final da palavra e das suas manifestações, exemplo de mulher que venceu como escritora, consultora e coordenadora cultural, a xará Ana Maria Martins, nunca lhes confessei o ardente anseio de poder estar próxima, na Arcádia que os unia. De longe, seguia as carreiras luminosas de Ada Pelegrine Grinover, Antonio Ermírio de Morais, Ligia Fagundes Telles, Mario Chamil, Massaud Moisés, Sólon Borges dos Reis, Miriam Ellis e tantos outros, nomes que admirava com sinceridade. Já conhecia, curtindo imensa saudade e desejo de rever Esther de Figueiredo Ferraz e Paulo Bonfim

Mas eis que esta cadeia amistosa e realizadora se reuniu em laço colorido, sob a égide de Paulo Bonfim,

FARN

proporcionando-me ser sócia no colegiado que meu coração cultuava.

Eis-me participe da Academia Paulista de Letras, que honra o beletrismo e todas as atividades da inteligência pátria, reconhecidamente farol de erudição e cultural, congregação de inteligências monumentais.

Como dizem que os homens constroem casas, e as mulheres formam lares, aqui será a continuação do meu ninho, cercada por tantos entes amados.

Sinto-me apenas pequeno córrego, mas procurando seguir a nascente do grande rio, já que as gigantescas catedrais foram iniciadas com a colocação do primeiro tijolinho.

Não preciso repetir como me fez feliz ter tido nome lançado por Paulo Bonfim, sob as bênçãos de Ives e Fábio. O bouquet de beleza floresceu no perfume diversificado dos augúrios deles e dos demais.

Aprendi que a palavra poeta vem de pocien, fazer, realizar. E Paulo, passeante através de um mundo lírico, iluminado pelas luzes de um pensamento sensível, nos brindou com oração a que nada faltou de perfeição verbal, jóias de precisão vocabular, originalidade de visão.

Emociona-me o fato de ter sentido forças magnéticas e generosas, doando um pouco de suas vidas intensas, distribuindo energia cabalística da querência à iniciante feliz.

Victor Hugo dizia que " *a gratidão é a memória do coração, e as ilusões sustentam a alma, como as asas de um*

pássaro". Mas William Arthur Word ensina que '*sentir gratidão e não expressa-la é como embrulhar um presente e não entrega-lo*".

Todos os confreiros acadêmicos, pois, sintam-se banhados pela minha afetuosa ternura e incomensurável carinho.

Presentes estão meu marido Camilo, filhas Daliana e Camilla, genro Mucio e neta Alana.

Sensitiva, capto no recinto a energia espiritual do meu mestre, Luís da Câmara Cascudo, abençoando a cerimônia como apenas logram àqueles que seguiram na graça de Deus, após vida justa e profícua.

Confesso que a caminhada não foi fácil, como é ingrata a descendência de um gênio, pelas cobranças e comparações sofridas. A sorte foi que meu pai alimentou minha independência, cultivando a personalidade nascente e recusando-se a fazer, limitando-se a ensinar. Amigo, cúmplice, apontou-me veredas, mas me fez trilhar sozinha a estrada, seguindo suas pegadas, sem deixar de abrir atalhos próprios.

Como cada geração colhe o que a geração anterior plantou, trago a bandeira da revolução do pensamento que o meu pai iniciou.

Goethe – que era o favorito paterno – repetia: "**Trate de conservar o que herdou, ou perderá o que recebeu**' e o rifão popular, com a sabedoria das massas, já reza: "**Cultura não se herda, se constrói.**"

Terminarei, já que sigo almejando o poder mágico da síntese, e bem diz o ditado árabe que "O sábio pesa suas palavras na minúscula balança de ourives"; e Confúcio ensina: "Numa oração, não é tão importante a mensagem, mas essencialmente a harmonia da canção."

Minha avó materna, Sinhá Freire, muitas vezes me recitou versos de uma velha oração inglesa, que ofereço agora como dádiva final:

"Arranje tempo para ser amigo/ É a estrada para a felicidade/

\Arranje tempo para sonhar/ é o vagão para a estrela engatar/.

Arranje tempo para amar e ser amado/ É o privilegio dos deuses/,

Arranje tempo para olhar ao redor/ O dia é muito curto para ser egoísta,/

Arranje tempo para sorrir/ È a música da Alma!..."

Natal, 7 de junho de 2006

Anna Maria Cascudo Barreto.



Durante sua posse, a imortal potiguar recebe os cumprimentos dos imortais paulistas, entre eles Paulo Bonfim, considerado o príncipe dos poetas.



A potiguar entre Ester de Figueiredo Ferraz, Lygia Fagundes Telles, José Mindlin, Fábio Lucas e Nilo Scalzo, membros da APL.



Anna Maria Cascudo recebendo do presidente da academia, Ives Gandra Martins, o diploma de sócia correspondente.

Ives Gandra da Silva Martins

QUADRAS SOBRE UM DISCURSO DE ANA MARIA CASCUDO

Ana Maria Cascudo,
A nossa adorada amiga
Merece este "verso escudo"
Que se transforma em cantiga.

A conversa vale a pena,
Como vale esta amizade.
O tempo corre e esta cena
Já vai causar-nos saudade.

Ana Maria Barreto,
Que tantas lembranças traz.
Lembra os cantos de coreto,
Ao som da música em paz.

E findo os versos, que faço,
Aos amigos, no Harmonia,
Neste tempo sem espaço
Que não se tem todo o dia.

Harmonia, noite de 13/06/2006.

FARN

DIÁRIO DE NATAL
MUITO
Natal, Quinta-Feira, 22 de junho de 2006
Editora interina: hayssa@diariodenatal.com.br

EVENTO ANNA MARIA TOMA POSSE NA APL E TRABALHA NA OBRA QUE REÚNE CARTAS TROCADAS ENTRE CASCUDO E MÁRIO

LITERATURA CRUZA FRONTEIRAS

Mais uma potiguar consegue quebrar as barreiras e cruzar as fronteiras nordestinas. Anna Maria Cascudo Barreto, herdeira do legado do folclorista Luís da Câmara Cascudo, foi empossada como sócia correspondente da Academia Paulista de Letras (APL) em 12 de junho passado. Ela foi eleita em fevereiro deste ano, por unanimidade, para o cargo que já foi ocupado por seu pai e por Augusto Severo Neto, e agora é uma espécie de representante da referida academia no estado e a única mulher nordestina a fazer parte dos quadros de tal instituição. Além disso, Anna Maria está envolvida em outro projeto, a publicação do livro que reúne as cartas de Cascudo para Mário de Andrade e vice-versa. A obra deve ser lançada em setembro próximo.

De acordo com a mais recente integrante da academia, em cada estado existe um sócio correspondente,

cuja função é abastecer literariamente a instituição, da qual também tem direito a voto. "Estou muito feliz e muito emocionada, pois fui eleita a partir de uma análise que a comissão fez do meu texto e não por ser filha de Cascudo. Não que queira negar, mas quero trilhar o meu caminho, abrir a minha própria vereda. Todo mundo quer ter sua própria luz", afirmou. Integram a academia nomes como Ives Gandra (presidente), José Mindlin, José Pastore, Lygia Fagundes Telles, entre outros. Dos 38 membros da academia, 25 compareceram à posse.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

Anna Maria também integra outras academias. Em 2000 tomou posse na Academia Feminina de Letras, aqui no Rio Grande do Norte, da qual também é fundadora. Ano passado foi empossada, na cadeira de número 13, na Academia Norte-rio-grandense de Letras e no Conselho Fiscal da Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, que tem sede na Casa da Fazenda do Morumbi, e foi fundada por Dante Laytano e por Câmara Cascudo.

A jornalista e escritora tem algumas obras publicadas com alcance nacional como *Mulheres Especiais (2003)* e *Neblina na vidraça (2005)* lançadas pela Editora Global; *O Colecionador de Crepúsculos (2004)* pela Gráfica do Senado; além do depoimento *Uma mulher no universo masculino*, no qual fala sobre a experiência de ser a primeira mulher a atuar em júri em Natal, e foi publicado na antologia *Nós Mulheres*, da Academia Brasileira de Arte,

Cultura e História. Ainda tem uma crônica *São Paulo meu coração* que integra a antologia *São Paulo e nós.*

CARTAS ENTRE CASCUDO E MÁRIO

Quanto ao projeto de publicação do livro que reunirá as cartas trocadas entre Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade, ela faz alguns segredos, pois afirma ter se comprometido com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, que publicará a obra, de que o título terá um caráter inédito. O lançamento será realizado numa parceria da Academia Paulista de Letras com a Academia Norte-rio-grandense de Letras. Provavelmente em setembro será realizado o lançamento na capital paulista e em 30 de dezembro, dia do aniversário de Cascudo, ocorrerá a solenidade em Natal.

Existe ainda um outro parceiro, o IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), ligado à USP (Universidade de São Paulo), que detém o acervo das cartas enviadas por Cascudo para Mário. As correspondências de Mário para Cascudo estão em poder da família em Natal, guardadas no Memorial Câmara Cascudo. Anna Maria assina o ensaio de abertura da obra, no qual faz uma análise sob a ótica de filha. "Acredito que será um acontecimento esse lançamento, já que se trata de dois gigantes das letras. Sugeri que o nome da obra fosse *Do Tietê ao Potengi*, mas não sei se será aprovado", conta a escritora.

O livro ainda trará uma apresentação de Ives Gandra, presidente da Academia Paulista de Letras, e também de Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-

rio-grandense de Letras. O especialista na obra de Mário de Andrade, "e apaixonado pela obra de Cascudo", Marcos Antônio Moraes que é técnico da USP, está realizando a análise histórica das cartas. Ele também foi o responsável por analisar as cartas do poeta Carlos Drummond de Andrade para Mário de Andrade e as cartas de Cecília Meireles para a família. Segundo Anna Maria todas as correspondências trocadas entre os dois estarão presentes na obra.

A FORÇA DA MULHER POTIGUAR NA LITERATURA NACIONAL

Anna Maria Cascudo Barreto, filha de Câmara Cascudo, é eleita correspondente da Academia Paulista de Letras

Anna Maria Cascudo Barreto é a primeira nordestina sócia correspondente da Academia Paulista de Letras (APL). Ela foi eleita em fevereiro deste ano, por unanimidade, para o cargo que já foi ocupado pelo pai, o historiador e folclorista norte-rio-grandense, Câmara Cascudo, e por Augusto Severo Neto, poeta e cronista da década de 80. A cerimônia de posse ocorreu dia 12 de junho e contou com a presença de 25 dos 38 membros da entidade, entre eles, Paulo Bonfim, considerado o príncipe dos poetas, José Pastore, Lygia Fagundes Telles e Ives Gandra, presidente da APL.

"Quando fui tomar posse na Academia Brasileira de Arte, História e Cultura, fui visitar a Academia Paulista e na oportunidade o decano, Paulo Bonfim, lançou meu nome. Na hora veio a emoção, a alegria, o reconhecimento e a preocupação com o grau de responsabilidade. Foi um dia inesquecível", conta sorridente a filha e herdeira intelectual de Cascudo.

Aos 64 anos de idade, Anna Maria Cascudo se orgulha do presente e diz crer que tudo o que conquistou foi fruto do trabalho e dedicação do passado. Com 13 anos, ela ingressou no jornal natalense *A República*, como colunista.

Aos 17, se tornava a primeira mulher a atuar num júri, ainda no segundo ano do curso de Direito. Hoje a jornalista, escritora, procuradora de Justiça e doutora em leis é a representante literária do Rio Grande do Norte em São Paulo. Ela tem a missão principal de manter acesa a chama do pai. Para isso já está engajada no trabalho de elaboração da obra que vai reunir as cartas do folclorista potiguar enviadas para o escritor Mário de Andrade e vice-versa. O lançamento do livro está previsto para setembro, em São Paulo, e 30 de dezembro, em Natal, dia do aniversário de Câmara Cascudo. "Sinto-me muito bem posta como filha, guardiã e testemunha da vida de Câmara Cascudo, porque estou presente em todos os momentos que lembram a vida dele e mantendo vivo tudo o que ele fez em prol do país", declara. "Minha missão é manter a chama sempre acesa e é isso o que estou fazendo".

A intimidade de Cascudo e Mário

As cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade trazem segredos de uma amizade de décadas que não podem ser revelados antes do lançamento da obra, em face do compromisso firmado com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, responsável pela publicação. O IEB, o Instituto de Estudos Brasileiros, ligado à USP (Universidade de São Paulo), detém o acervo das correspondências de Cascudo enviadas a Mário. As cartas e Mário direcionadas ao folclorista potiguar estão em poder da família, no Memorial Câmara Cascudo. "Tenho certeza que esse livro vai ser um sucesso porque reúne duas

personalidades que mudaram a história da literatura brasileira. Já sugeri inclusive um título para ele, mas falta ainda ser aprovado: Do Tietê ao Potengi", diz orgulhosa Anna Cascudo.

A obra trará a apresentação de Ives Gandra, presidente da Academia Paulista de Letras, e de Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Marcos Antônio Moraes, técnico da USP, é o responsável pela análise histórica das cartas.

As primeiras conquistas

O cargo de correspondente da Academia Paulista de Letras não veio por acaso. O sobrenome e a competência foram fatores determinantes para mais essa conquista. Até o reconhecimento paulistano, Anna Cascudo trilhou um longo e não menos brilhante caminho.

Em 2000 tomou posse na Academia Feminina de Letras do Rio Grande do Norte, da qual é uma das fundadoras. Em 2004 foi empossada, na cadeira número 13, na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, e no ano seguinte no Conselho Fiscal da Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, com sede na Casa da Fazenda, em São Paulo, e fundada por Câmara Cascudo e Dante Laytano.

A literatura também faz parte do acervo histórico da filha de Cascudo. A escritora publicou obras de repercussão nacional como *Mulheres Especiais*, *O Colecionador de Crepúsculos*, *Neblina na Vidraça*, a crônica *São Paulo, minha paixão* e o depoimento *Uma*

Mulher no Universo Masculino, na qual narra a experiência de ter sido a primeira mulher a integrar um júri em Natal.

"Confesso que a caminhada não foi fácil, como é ingrata a descendência de um gênio, pelas cobranças e comparações sofridas", diz Anna. "A sorte foi que meu pai alimentou minha independência, cultivando a personalidade nascente e recusando-se a fazer, limitando-se a ensinar. Amigo, cúmplice... Apontou-me veredas, mas me fez trilhar sozinha a estrada, seguindo suas pegadas, sem deixar de abrir atalhos próprios", finaliza.

FONTE: Artigo extraído da REVISTA FOCO, Ano VI, No. 65, 10 de julho de 2006, página 23.



F000284

A DE LETRAS
O/SP